

O USO DA FOTOGRAFIA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS NO ENSINO MÉDIO

THE USE OF PHOTOGRAPHY IN VISUAL ART CLASSES IN HIGH SCHOOL

EL USO DE LA FOTOGRAFÍA EN CLASES DE ARTES VISUALES DE LA EDUCACIÓN MEDIA

Leonardo Lizardo¹
Etienne Henklein²
Paulo Yutaka Toyoshima Girata³

Resumo

O presente estudo visa analisar o uso da fotografia nas aulas de artes visuais no ensino médio. Quanto à metodologia, trata-se de uma revisão de bibliografia, de caráter descritivo e exploratório, realizada a partir de livros e artigos sobre o tema. Os resultados indicaram que o uso da fotografia, como recurso pedagógico, auxilia no processo de ensino-aprendizagem de artes visuais no ensino médio, através de aulas mais dinâmicas, além de desenvolver o senso estético e crítico dos alunos.

Palavras-chave: fotografia; ensino de artes visuais; tecnologia.

Abstract

The present study aims to analyze the use of photography to teach visual arts in high school. Regarding methodology, it is a bibliographic review, of a descriptive and exploratory nature, carried out from books and articles on the subject. The results indicated that the use of photography as a pedagogical assist in the teaching-learning process of visual arts in high school, through more dynamic classes, and develop students' aesthetic and critical sense.

Keywords: photography; teaching visual arts; technology.

Resumen

El presente estudio pretende analizar el uso de la fotografía en clases de artes visuales en la educación media. Se trata de una revisión de la bibliografía, de carácter descriptivo y exploratorio, realizada a partir de libros y artículos sobre el tema. Los resultados indican que el uso de la fotografía, como recurso pedagógico, apoya el proceso de enseñanza-aprendizaje de artes visuales en la educación media, pues hace las clases más dinámicas, además de desarrollar el sentido estético y crítico de los estudiantes.

Palabras-clave: fotografía; enseñanza de artes visuales; tecnología.

1 Introdução

A fotografia está presente no cotidiano dos indivíduos em diversos contextos, como, por exemplo, em exposições, campanhas publicitárias, ou para o registro de diversos momentos.

¹ Graduando em Licenciatura em Artes Visuais – Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: leonardolizardo50@gmail.com.

² Professor-Orientador e Especialista em Metodologia do Ensino da Arte pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: etienne.h@uninter.com.

³ Professor-Orientador e Especialista em Formação Docente para EAD pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: yutakagirata.music@gmail.com.

Entretanto, a fotografia pode ser um recurso tecnológico eficaz também no ambiente escolar, com vistas a um aprendizado eficaz.

Maya (2018) versa que a fotografia desencadeou em um processo de produção de imagens fotoquímicas, o que modificou o tradicional processo de registro de imagens, por meio de pinturas e gravuras. Tornou-se, assim, um divisor na questão da reprodução da imagem, sendo um novo meio de demonstração artística; ademais, tornou-se um ícone da modernidade, ao retratar os fatos com fidelidade a realidade.

Segundo Kossoy (2012), com a Revolução Industrial, houve um progresso exponencial das ciências, que culminou em transformações econômicas, sociais e culturais; a partir disso, surgiram diversas invenções que influenciaram decisivamente a história moderna. Uma destas invenções foi a fotografia, uma promessa inovadora que se tornou um instrumento de apoio à pesquisa e à expressão artística.

Segundo Costa (2009, p. 14), a tecnologia fotográfica foi criada pelo francês Louis Jacques Mandé Daguerre, em 19 de agosto de 1839, sendo ela uma “imagem única e positiva, formada em uma placa de cobre revestida por uma camada de prata polida e sensibilizava por vapores de iodo, que lhe conferem um tom levemente dourado”.

Neste contexto, Maya (2018) afirma que a fotografia foi a primeira manifestação artística feita por meio do sistema industrial; seu surgimento estava atrelado ao desejo do ser humano em eternizar os momentos da vida, conduzindo o espectador no presente para o passado.

Assim, a fotografia tornou-se um novo código visual, devido à necessidade do homem em eternizar os momentos de sua vida. Na atualidade, muitos artistas trocaram as paletas de tintas por câmeras fotográficas, e por meio delas transmitem seu olhar poético do mundo (AROUCA, 2012).

Presente no dia a dia das pessoas, a fotografia compreende várias etapas da vida, desde do nascimento até o envelhecimento, possibilitando o registro de momentos e sentimentos. É uma forma de “parar” o tempo, contar histórias e vivenciar, novamente, outros períodos. Desta forma, a fotografia pode contribuir no desenvolvimento educacional dos seres humanos.

Através da visualização da história por meio da fotografia, torna-se possível a aproximação e a compreensão dos conteúdos lecionados no ambiente escolar, o que pode ser uma estratégia para os educadores no ensino de Artes Visuais. Neste contexto, amplia-se a percepção e o entusiasmo dos estudantes através de um recurso presente em seu cotidiano e facilita-se a inserção destes mecanismos de ensino no ambiente escolar — o que é fundamental para a absorção dos conteúdos.

Barbosa (1990) acredita que o uso de imagens no ensino de artes é fundamental para o aprendizado. Ao se demonstrar para o aluno que a arte está presente em seu cotidiano — na economia, na política e nos padrões sociais — são estabelecidas relações entre as obras e as diferentes manifestações culturais.

Nesse âmbito, a utilização da tecnologia fotográfica em sala de aula se torna positiva, pois aproxima o estudante das diversas expressões artísticas, tornando-se, então, um recurso educacional, na medida em que possibilita aos alunos a criação de suas próprias produções artísticas. Desta maneira, os indivíduos participam das aulas de artes visuais de maneira prática, por meio da relação entre fundamentação teórica e execução artística.

Destaca-se, então, a relevância da análise de imagens fotográficas no ensino de artes visuais, pois estas aperfeiçoam o olhar e aproximam o estudante do conteúdo lecionado por meio da memória visual, aprimorando o senso crítico e a observação das técnicas aplicadas às obras de arte.

Neste contexto, o presente trabalho — de caráter descritivo e exploratório — possui uma abordagem qualitativa do problema e da técnica de pesquisa, com o intuito de se aprofundar em questões subjetivas relativas ao fenômeno da linguagem fotográfica. Assim, o objetivo geral desse estudo é a compreensão do uso pedagógico da fotografia — como um recurso no aprendizado de artes visuais no ensino médio.

Essa pesquisa foi conduzida através de estudos bibliográficos, por meio de livros, artigos e revistas. Dentre os elementos analisados, destaca-se o argumento encontrado na dissertação de mestrado de Eduardo Ewald Maya, “Nos passos da história: o surgimento da fotografia na civilização da imagem”, que elucidou conceitos fundamentais para construção do presente projeto. Destaca-se, também, o livro “Fotografia & História”, de Boris Kossoy, que abordou questões teóricas e metodológicas sobre o tema fotografia.

Além dos recursos bibliográficos acima descritos, utilizaram-se as seguintes bases de dados presentes na internet: Google Acadêmico, Periódicos Capes e o Repositório Uninter.

2 Fotografia como novo código visual

O presente capítulo apresenta uma revisão de literatura acerca do tema fotografia, contextualizando seu surgimento, a ampliação de sua notoriedade, a forma que esta se relaciona com outras manifestações artísticas visuais e sua utilização no processo educacional. Essa etapa permite uma fundamentação teórica que é essencial para a posterior definição da metodologia

a ser adotada na elaboração da proposta de ensino — ou seja, a utilização da fotografia nas aulas de artes no ensino médio.

Os indivíduos sempre ansiaram por preservar os momentos vividos; conservar, para a posteridade, memórias que pudessem, facilmente, ser acessadas pelas outras pessoas. Este fenômeno é evidenciado através de registros pictóricos presentes em cavernas, construções de civilizações antigas e em textos preservados em pergaminhos. Nesse sentido, buscou-se registrar, com eficiência cada vez maior, a reprodução do real, o que propiciou o surgimento de inúmeros inventos que permitissem capturar as imagens. (VAL; VIANA, 2007).

Desde a antiguidade, os sujeitos identificam a presença de determinados fenômenos naturais e se utilizam dos mesmos em benefício próprio. Nesse sentido, destaca-se o momento em que as pessoas presenciaram suas sombras projetadas no sentido contrário ao sol, o que estimulou o desenvolvimento da noção de contraste e um incipiente entendimento sobre a reprodução de formas primárias, provenientes das sombras. Tais elementos, futuramente, se tornariam os fundamentos da expressão fotográfica (MAYA, 2018).

Salles (2004) argumenta que a gênese da fotografia se relaciona com o conhecimento sobre a câmara escura e a existência de materiais fotossensíveis. O autor define a câmara escura como uma caixa preta, totalmente vedada, com um pequeno orifício ou uma objetiva em um dos seus lados; desta maneira, pode-se visualizar qualquer paisagem ou objeto através do orifício. Considerando a dimensão deste orifício e a distância focal, pode-se projetar uma imagem maior ou menor.

Segundo Salles (2004), diversas ilustrações foram criadas no período Renascentista através da utilização do método da câmara escura. Nesta técnica, o artista permanecia no interior da câmara, utilizando a projeção para formar moldes para seu desenho (Figura 1).

Figura 1: Artista utilizando a projeção.



Fonte: Salles (2004).

Neste período, Maya (2018) afirma que a utilização de diversas técnicas auxiliaram o desenvolvimento do conhecimento fotográfico; neste âmbito, a descoberta da perspectiva, fundamentada no método científico e mecânico, foi de grande importância.

Salles (2004) argumenta que além de ser amplamente utilizada no período Renascentista, a câmara escura também fez parte do processo de execução artística nos séculos XVII e XVIII, sendo aplicada para o estudo da perspectiva na pintura. Nesta época, já materializavam os avanços tecnológicos típicos da ciência renascentista, como lentes e espelhos para reverter a imagem.

Por meio de um sistema industrial, as imagens fotográficas se tornam um meio para a reprodução de memórias, conduzindo o observador para o passado. Logo, o surgimento da fotografia se relaciona com a necessidade de eternizar os momentos vividos, através da visualização do passado (MAYA, 2018).

Segundo Kossoy (2012), a fotografia surgiu com a Revolução Industrial, em um período de transformação econômica, social e cultural, tornando-se uma inovação que favoreceu o desenvolvimento de pesquisas científicas e de expressões artísticas.

Neste período, o processo de fotografar era feito de forma sofisticada, ocorrendo, principalmente, nos grandes centros europeus e nos Estados Unidos — o que, conseqüentemente, aumentou sua popularidade. Ampliou-se, então, o número de pesquisas sobre o tema e a produção de equipamentos e materiais fotossensíveis, o que estimulou a receptividade do público e intensificou sua influência nas grandes indústrias e no comércio, já a partir da década de 1860 (KOSSOY, 2012).

Com o advento da fotografia, diversas expressões culturais passaram a ser registradas: monumentos, mitos e religiões, fatos sociais e políticos, paisagens urbanas e rurais, a arquitetura das cidades e das ferrovias, os conflitos armados e as expedições científicas (KOSSOY, 2012).

Segundo Maya (2018), a técnica de produção de imagens fotoquímicas rompe com a prática da produção de imagens, desenhos, pinturas e gravuras, que foram desenvolvidas por ordenação de pigmentos: há, então, o surgimento de um novo código visual.

Kubrusly (2017) argumenta que, desde seu surgimento, a fotografia evidenciou seus aspectos democratizantes: estava disponível para uma significativa quantidade de pessoas e não necessitava de habilidades especiais para sua reprodução — o oposto do que ocorre com a elaboração de pinturas, gravuras ou desenhos.

Apesar da grande repercussão e aceitação da fotografia, a nova técnica não foi bem acolhida pelos artistas da época, sendo criticada por seu realismo exagerado, que não permitia abstrações (VAL; VIANA, 2007). Entler (2007) afirma que houve grande resistência parte dos

artistas e críticos, que não reconheciam as fotos como algo de caráter estético, como as pinturas e esculturas, a fotografia, entretendo, desde seu surgimento no século XIX, se tornou instantaneamente popular entre as pessoas.

Val e Viana (2007) destacam que, em 1859, o Salão da Academia Real de Pintura e Escultura Francesa recebeu, pela primeira vez, uma exposição de fotografias. Na ocasião, o poeta francês Charles Baudelaire realizou grandes críticas aos fotógrafos da mostra, alegando que eles não eram artistas, devido ao grande realismo encontrado em suas imagens. Neste período, a fotografia era entendida por alguns críticos como uma ameaça ao caráter artístico, em consequência da banalização do real; ademais, temia-se que a fotografia pudesse assumir o papel da arte, retratada pela pintura.

Segundo Vieira (1998), Baudelaire foi um dos artistas que mais se opôs à técnica da fotografia, pois, a nova técnica ocasionaria o empobrecimento do gênio artístico francês e banalização das artes — proveniente do processo industrial. Philibert (2021) afirma que, para Baudelaire, o advento da fotografia, era um sinal de decadência dos artistas, que estavam cansados e sem vontade de se aperfeiçoar e finalizar os estudos artísticos.

Neste contexto, Vieira (1998) afirma que as alterações que ocorriam devido ao progresso industrial possibilitavam o avanço das tecnologias fotográficas, promovendo, assim, discursões sobre seu papel como arte naquela sociedade; logo, oportunizou-se que os retratistas e paisagista pudessem utilizar a fotografia como uma possibilidade técnica para execução de seus trabalhos, o que contribuiu para a disseminação de um novo conceito sobre a imagem e uma nova forma de percepção do mundo.

Posteriormente, ocorreu a evolução da indústria gráfica, que oportunizou a multiplicação da imagem fotográfica em grande escala, por meio da impressa. Possibilitou-se, assim, que o ser humano conhecesse outras realidades, que fugiam de seu cotidiano, por intermédio de momentos transmitidos uma única vez, em partes diversas partes do mundo. Desta forma, o mundo tornou-se portátil e ilustrado, dando início ao um novo método de aprendizagem, através das fotografias (KOSSOY, 2012).

3 A fotografia no cotidiano e suas interações com as artes visuais

Antes da invenção e a popularização da fotografia, os artistas, por meio aptidão e sensibilidade, buscavam exprimir em suas obras a maior semelhança possível entre o retrato e o retratado; isto é, quanto mais parecida a sua representação da realidade, melhor sua obra seria (KUBRUSLY, 1986).

Maya (2018) versa que, no final do século XVIII, houve um aumento da busca por uma estética mais realista nas artes visuais. Assim, o aprimoramento de técnicas de produção artísticas e conhecimento visual obteve uma crescente importância na construção de trabalhos ligados às manifestações de ordem estética, modificando o olhar do espectador moderno.

As imagens fotográficas possibilitavam a inserção do observador real em um mundo imaginário. Ademais, a fotografia modificou inúmeros costumes da época; artistas-pintores, especialmente retratistas, sentiram-se, por exemplo, afetados com a crescente notoriedade do mercado do retrato fotográfico e, conseqüentemente, passaram a se dedicar unicamente à fotografia. Surgiu, então, uma nova classe de consumidores: indivíduos que anteriormente ambicionavam ter sua imagem pintada por um artista, passaram a desejar uma foto (MAYA, 2018).

Com o aperfeiçoamento das máquinas fotográficas, a tecnologia tornou-se cada vez mais popular e acessível para a população; por exemplo, as câmeras Kodak, lançadas em 1888 por George Eastman, possibilitaram que mais pessoas fotografassem — devido à sua simplicidade de execução (COELHO; AZEVEDO; BAPTISTA, 2009).

As primeiras câmeras fotográficas registravam imagens analógicas, resultantes de uma reação química. Com o avanço da tecnologia, surgiu a imagem digital sendo “composta de combinações de dígitos resultantes de uma transformação que ocorre imediatamente após o momento em que o fotógrafo aperta o botão de disparo de sua câmera” (BAPTISTA, 2011, p. 5).

Pinto e Turazzi (2012) destacam que por volta do ano 2000 são criados os primeiros aparelhos celulares com a câmera fotográfica acoplada, popularizando ainda mais essa tecnologia e se tornando o meio mais utilizado e democrático para registro de imagens. Os autores apontam que a partir desse momento, as fotografias poderiam ser visualizadas no mesmo instante em que eram fotografadas.

Desta forma, a fotografia passa a ter uma nova função social, transformando em imagem os momentos vividos pela sociedade; ou seja, o ato de fotografar se torna um fenômeno fundamental na vida das pessoas (MAYA, 2018). Pinto e Turazzi (2012) descrevem a fotografia como um registro da realidade:

Por muito tempo acreditou-se, então, que a imagem fotográfica apenas refletia o personagem, o cenário ou o momento ali reproduzido. Por outro lado, a preocupação comum aos seres humanos com o registro de sua existência se encarregou de transformar a fotografia em um dos principais ‘utensílios da memória’ (PINTO; TURAZZI, 2012, p. 139).

Neste caso, o fazer artístico está relacionado à sensibilidade do fotógrafo que, partindo de certos sentimentos, é capaz de criar sensações que podem emocionar, provocar e questionar o observador. Logo, fotografar tornou-se a união da técnica de manuseio da câmera fotográfica com sentimento da pessoa que registra o retrato.

Silva (2015) afirma que questões relativas aos elementos da comunicação visual começam a ser considerados. No ato de fotografar são consideradas e analisadas a luz, a forma, a cor, o enquadramento e outras particularidades que contribuiriam para a valorização da foto e reproduziriam o sentimento que o fotógrafo deseja retratar.

Neste cenário há a diversificação da fotografia, que pode ser facilmente utilizada em diversas situações: registrar momentos importantes em família, eternizar uma paisagem visitada, ilustrar acontecimentos da história e noticiar alguma eventualidade. A imagem fotográfica tem, então, sua concepção a partir perspectiva de quem a observa e das alterações que acontecem na sociedade. Teixeira (2012) argumenta que:

Ao longo dos quase dois séculos de existência da mídia fotográfica, diversas abordagens diferentes foram utilizadas para sistematizar o fotográfico. No horizonte contemporâneo de reflexões, sabe-se que nenhum ponto de vista é privilegiado sobre o outro e que, muitas vezes, visões aparentemente opostas incorrem em conclusões similares (TEIXEIRA, 2012, p. 50).

Salienta-se que a utilização das fotografias em livros e revistas foi viabilizada por meio de sistemas de impressão gráfica, que surgiram por volta de 1890. Neste momento há a potencialização e multiplicação da imagem fotográfica, que passa a ser caracterizada como veículo de comunicação visual, sendo disseminada em escala global e se diferenciando das artes visuais, como a pintura e o desenho (COELHO; AZEVEDO; BAPTISTA, 2009).

Silva (2015) afirma que, atualmente, vivemos na sociedade da informação, por conta da grande quantidade de elementos transmitidos em tempo real em todo o mundo. Sem dúvida, a fotografia possui significativa influência nesse processo de disseminação da informação, a qual, em grande parte, é feita de forma visual.

4 Fotografia no ensino de artes visuais

Pimentel (2011) afirma que a construção artística é atribuída aos estímulos do pensamento humano, sendo representada através de formas, sons, cores, movimentos e gestos. Desta maneira, em seus ideais e processos subjetivos, o artista se encontra em constante mudança, na medida em que absorve os estímulos à sua volta.

Barbosa (1990) argumenta que a utilização de imagens no âmbito escolar é fundamental, pois o ensino sobre a história da arte não é linear e deve ser contextualizado. Desta forma, deve-se demonstrar para o aluno que a arte não está afastada de seu cotidiano, pois está presente na economia, na política e nos padrões sociais. Através da utilização de fotografias é possível estabelecer relações entre as obras de arte e as diferentes manifestações culturais.

Segundo Reis (2003), o método de comunicação e absorção de conteúdos na rotina escolar pode ser viabilizado através da utilização de imagens fotográficas como apoio didático. A comunicação visual se torna, então, uma prática educacional direcionada à formação de cidadãos críticos através dos conteúdos trabalhados, o que permite que o estudante amplie seu conhecimento acerca da interpretação das imagens presentes em seu cotidiano.

Para Circe Bittencourt (2008), a utilização de registros documentais no processo de aprendizado podem auxiliar no desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos. Ao empregar estes recursos como instrumento pedagógico, estimula-se o contato com o real e com as situações que existiram no passado. Esta seria, então, uma alternativa mais atrativa e estimulante de ensino. Para utilização destas fotografias seria necessário saber sua origem e a data em que foi fotografada:

Para os historiadores, é fundamental selecionar as fotografias, e elas precisam ser datadas e reproduzir cenas e personagens que possam ser reconhecidos, para que se transformem em fonte histórica confiável e tragam informações que possam ser articuladas a outras fontes (BITTENCOURT, 2008, p. 368).

Segundo Moniot (1993), ao se utilizar um registro documental como recurso didático, devem ser implementados os métodos historiográficos, aliados aos procedimentos pedagógicos.

Análises devem ser empreendidas com o intuito de elencar as metodologias de ensino que sejam adequadas aos objetivos contidos no plano de estudo.

Dessa maneira, a utilização de imagens fotográficas em sala de aula pode ampliar e flexibilizar a relação entre educadores e estudantes, pois promoveriam trocas importantes no processo de ensino/aprendizagem. O uso das fotografias no ambiente educacional auxilia o processo de compreensão do conteúdo por meio da construção e percepção visual dos alunos (ABREU; ADRIÃO; DEMARTINI, 2011).

O uso da tecnologia em sala de aula propicia ao estudante o contato com diversas expressões artísticas. A fotografia propicia ao aluno criar suas próprias produções artísticas, gerando experiências que auxiliam no desenvolvimento do senso estético, criativo e crítico.

Assim, no ambiente escolar, o estímulo artístico deve incluir áreas diversas do movimento, desde artes curatoriais reconhecidas a artesanato, arte popular e arte eletrônica.

A tecnologia digital está presente no cotidiano dos alunos e professores, o que possibilita novas formas de pensar e fazer arte (PIMENTEL, 2011). Em vista disso, este recurso torna-se uma alternativa para que os alunos participem, de maneira prática, das aulas de Artes Visuais; por meio da conexão entre fundamentação teórica e o seu exercício prático, possibilita a elaboração da sua própria expressão artística, através do uso da tecnologia e recursos fotográficos.

Através do uso da fotografia, os estudantes podem participar das aulas de forma prática e diversificada, possibilitando a ampliação de suas habilidades em expressar suas manifestações artísticas e o conteúdo teórico trabalhado no ambiente de ensino; desta forma, o aluno torna-se protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, enquanto o professor é o orientador das atividades.

A utilização da fotografia proporciona enriquecimento das aulas, por meio da leitura visual do conteúdo lecionado; ademais, este recurso que pode ser utilizado em todas as etapas da educação, como no ensino fundamental, ensino médio e cursos de graduação.

Em relação ao ensino médio, a fotografia pode ser utilizada como uma alternativa moderna de aprendizado; para tal, é preciso a realização de ações diversificadas, apropriadas e dinâmicas, por intermédio de novas tecnologias.

O ensino de artes no ensino médio pode ser desenvolvido para potencializar a expressão do sentimento humano, bem como para refletir sobre o conteúdo lecionado, através da associação entre teoria e prática; para tal, a fotografia é um recurso eficaz, aproximando a disciplina de Artes do cotidiano dos estudantes.

A combinação do elemento conceitual, aliado ao fazer artístico por meio da fotografia, pode ser implementado com após uma revisão de literatura conceitual; pode abranger, por exemplo, temáticas como História da Arte no Brasil, expressões artísticas e culturais presentes na cidade e movimentos artísticos previstos na Base Nacional Comum Curricular. Ressalta-se, também, a importância da observação de imagens fotográficas, que aprimoram o olhar e aproximam o estudante do conteúdo lecionado, por meio da memória visual.

É importante destacar que, devido à pandemia, os recursos digitais e tecnológicos tornaram-se ainda mais presentes no processo de ensino/aprendizado. Assim, a utilização do recurso fotográfico, além de uma ferramenta de prática educacional, passou a ser um

instrumento de envio e transferência de informação entre estudante e professor, como por exemplo, para registro de atividades realizadas pelo aluno em casa.

5 Considerações finais

Atualmente, diversas tecnologias alteraram a rotina que as pessoas vivem, como por exemplo a internet, computadores, máquinas automáticas e a fotografia. Inovações essas, que complementam a forma de fazer algo e modificaram o planejamento e perspectiva de algumas tarefas do dia a dia.

A fotografia transformou e complementou a forma como as pessoas enxergam outras realidades. Alterou, também, a maneira de eternizar momentos vividos, que anteriormente eram registrados por meio de pinturas elaboradas por artistas-pintores e retratistas. Atualmente, por intermédio da tecnologia, esses acontecimentos podem ser capturados de modo simples, por qualquer pessoa — através da câmera fotográfica ou *smartphone*. Ademais, o recurso proporcionou a aproximação entre diversas culturas diversas, por meio da fotografia digital ou física.

Além disso, esta ferramenta tornou-se um grande aliado no processo de ensino e aprendizado, pois, os estudantes podem vivenciar momentos importantes da história, apreciar obras de artes de outras regiões e outras culturas — fundamental para o processo de formação do senso crítico, criativo e estético dos alunos.

Assim, o uso de recursos fotográficos em sala de aula colabora para a compreensão do conteúdo, por meio da construção e identificação da percepção visual dos alunos. Em vista disso, propicia-se, ao estudante o contato com diversas expressões artísticas, oferecendo a oportunidade de criação de seus próprios projetos. Logo, a fotografia em sala de aula torna-se uma alternativa para que os alunos possam participar, efetivamente, das aulas de artes visuais.

Referências

ABREU, Mariana Garcia; ADRIÃO, João Mário De Arruda; DEMARTINI, Juliana. A fotografia como suporte didático no desenvolvimento de projetos arquitetônicos. *In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA - PROJETAR 2011*, 5., 2011, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: NPGAU/UFMG, 2011. Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/handle/123456789/655?show=full>. Acesso em: 10 nov. 2021.

AROUCA, Carlos. **Arte na escola**: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Anzol, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**, São Paulo, São Paulo, v.3, n. 7, 1990, p. 170-182. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BATISTA, Marcos Hiram de Tarso. A transição da fotografia analógica à fotografia digital. **Mnemocine**, [S.l.], 2011. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/2017-03-19-18-18-02/artigos-e-criticas/169-a-transicao-da-fotografia-analogica-a-fotografia-digital>. Acesso em: 14 dez. 2021.

CICCONI, Gabriel. The Kodak Camera. **Tem na Fotografia**, [S.l.], 2013. Disponível em: <https://temnafotografia.wordpress.com/2013/12/13/the-kodak-camera/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

COELHO, Luis Morais; AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo. Fotografia e tecnologia contemporânea. In: PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org.). **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. v. 2. p. 17-39.

COSTA, Ialê Menezes Leite. **A fotografia no Brasil Império**: fotografia de Luiz Terragno e Carlos César na Guerra do Paraguai (1865-1870). 2009. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/21351>. Acesso em: 10 dez. 2021.

DIAS, Ana Isabel Sousa. **A Fotografia no Ensino da História**. 2012. Dissertação (mestrado em 2.º Ciclo de Estudos em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do EB e ES) - Universidade do Porto, Porto, 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66532/2/27935.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

ENTLER, Ronaldo. Retrato de uma face velada: Baudelaire e a fotografia. **Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP**. São Paulo, n. 17, 2007, p. 4-14. Disponível em: <http://www.entler.com.br/textos/ baudelaire1.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

KUBRUSLY, Cláudio A. **O que é fotografia**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MAYA, Eduardo Ewald. Nos passos da história: o surgimento da fotografia na civilização da imagem. **Revista Discursos**. Londrina, n. 5, p. 104-129, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/1928>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Moniot, Henri. **Didactique de L'Histoire**. Paris: Édition Nathan. 1993.

PHILIBERT, Coralie. Charles Baudelaire, critique d'art. La Bibliothèque numérique de la BnF et de ses partenaires. **Gallica**, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/blog/09112021/charles-baudelaire-critique-dart?mode=desktop>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de história**: diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012.

SALLES, Filipe. Breve História da Fotografia. **Miniweb**, São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.miniweb.com.br/artes/artigos/Hist%F3ria_fotografia.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVA, Adriana Soares Da. **FOTOGRAFIA: revelando o Ensino de Artes Visuais**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em ensino de Artes Visuais)- Escola de Belas Artes da UFMG, UFMG, Belo Horizonte, 2015.

TEIXEIRA, Henrique A. Nunes. **Fotografia: campo expandido para o ensino de arte**. 2010. Dissertação (mestrado em Artes) - Escola de Belas Artes da UFMG, UFMG, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-92EN6W>. Acesso em: 09 dez. 2021.

VAL, Andréa Vanêssa da Costa; VIANA, Carine Kely Rocha. A fotografia como instrumento de memória. **Jurisp. Mineira**, Belo Horizonte, ano 58, n. 182, p. 13-18, jul./set. 2007. Disponível em: <https://bd.tjmg.jus.br/jspui/bitstream/tjmg/571/1/NHv1822007.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

VIEIRA, Daniele Marques. **João Batista Groff, um olhar fotográfico no Paraná das primeiras décadas do século XX**. 1998. Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24576/D%20-%20VIEIRA,%20DANIELE%20MARQUES.pdf?sequence=1#:~:text=Se%20se%20permitir%20que%20a,encontrar%C3%A1%20na%20estupidez%20da%20multid%C3%A3o>. Acesso em: 11 dez. 2021.